

DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A SALA E A “QUADRA DE AULA” NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prof. Dr. Luiz Otavio Neves Mattos
IEF - UFF

Tratamos aqui do que chamamos de diálogo (ou a falta dele) entre a sala e a quadra de aula. Nossa intenção era tentar desvelar todas as possibilidades que favorecessem o entendimento de uma relação tão marcada (inclusive nos dias atuais), na escola, por um afastamento entre os fazeres da sala de aula e os de fora dela, especialmente as aulas de Educação Física.

Há razoável consenso sobre isso nas pesquisas e na literatura (Huizinga, 1971; Piaget, 1978; Batista Freire, 1991; Jobim e Souza, 1996, Kramer e Leite, 1996; Vygotski, 1998 e outros) que se dedicam ao tema da criança e às formas como elas se relacionam com o mundo ao seu redor, com o outro, e com os conhecimentos. A brincadeira, o jogo, o lúdico, o movimento corporal e o brincar são elementos mediadores dessas relações e deveriam, portanto, estar fortemente presentes na formação dos que irão lecionar para crianças desse segmento etário.

Assim, fica possível compreendermos melhor as razões que levam escola e sistemas de ensino (de maneira geral), e professores regentes (de maneira particular), a adotar uma atitude seletiva quando se trata de valorizar e valorar conhecimentos/conteúdos socializados nos diversos espaços e tempos da escola.

Nesse momento torna-se imperioso, portanto, o diálogo com Forquin (1991) sobre a estratificação dos saberes escolares em seu artigo *Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais* (1991).

Segundo o autor, a estratificação dos saberes escolares é uma realidade em nossas escolas de Ensino Fundamental e impacta a forma pela qual professores regentes, orientadores pedagógicos e diretores de escolas lidam com disciplinas consideradas “menos nobres” (Forquin, 1992). Esse impacto, por sua vez, contribui para ampliar a fratura existente entre o que se produz nas salas e nas quadras de aula.

Para nós é difícil entender o fato de que, numa escola em que alunos de uma mesma turma circulam por diferentes espaços pedagógicos – sala de aula, sala de leitura, sala de artes, sala de

UNIDADE 21 – 28/07/2016

informática, quadra/pátio de Educação Física –, o que estes produzem e o que é mediado por seus professores tenha valor relativamente menor ou maior.

Também é difícil entender o fato de que quase não há (e muitas vezes não há mesmo) diálogo entre o que se desenvolve em cada um desses lugares, mesmo se sabendo que os alunos que circulam de um ambiente para o outro são os mesmos, e que, portanto, levam consigo – uns mais, outros menos, ao sair de uma aula e entrar em outro espaço pedagógico na escola – um conjunto de conhecimentos produzidos que poderiam ser trabalhados de forma mais integrada (não compartimentada e não estratificada) pelas próprias características deste segmento escolar – os anos iniciais do Ensino Fundamental –, que em geral funciona com um professor regente de turma (diferentemente dos anos finais do Ensino Fundamental que contam com diversos professores chamados especialistas) e com os professores de Educação Física, de Sala de Leitura, de Artes Cênicas/Artes Visuais/Música.

Fazemos, então, as seguintes indagações:

A Educação Física é, ou não, o espaço privilegiado da escola para socializarmos os conhecimentos/conteúdos da cultura corporal do movimento: jogos, esportes, lutas, danças, brincadeiras, ginástica, capoeira etc.?

A Educação Física é, ou não, o espaço privilegiado da escola para socializarmos os conhecimentos/conteúdos que tratam da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos?

Além deste debate, devemos estar atentos aos estudos da Neurociência, segundo os quais a prática sistemática e bem orientada de exercícios físicos (ginástica, caminhadas, corridas, jogos, esportes, danças, lutas, capoeira e outros) com crianças e adolescentes pode contribuir para a formação de jovens e adultos mais ativos e menos propensos a doenças cardiovasculares, metabólicas e mentais, assim como pode também auxiliar o aprimoramento das habilidades cognitivas (Deslandes, Fernandes e Ribeiro, 2016).

Pretendemos, portanto, com essas indagações e informações, provocar uma reflexão sobre o significado, o sentido e, em última instância, a importância (ou não) da socialização desses conhecimentos/conteúdos da Educação Física, especialmente, no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Seria interessante que, ao menos, enfrentássemos esse debate dentro dos nossos sistemas de ensino, e especialmente nos espaços de reflexão/formação em serviço de nossas escolas.

O desafio está lançado.

INTERAÇÕES

PEDAGÓGICAS

MÓDULO 4º E 5º ANOS

UNIDADE 21 – 28/07/2016

Temos convicção de que a ampliação do diálogo e da qualidade dele entre os espaços de produção de conhecimentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuirá para a superação do apartheid com o qual, infelizmente, convivemos, ainda, em nossas escolas.